

## **Determinação da diluição inibitória máxima de suspensão de água de alho frente às leveduras bucais de *Candida albicans* de pacientes de UTI do Hospital das Clínicas da UFG**

**Evandro L. Ribeiro<sup>1</sup>, Lara Stefânia N. T. O. L. Vasconcelos<sup>1</sup>, Clever G. Cardoso<sup>2</sup>, José Daniel G. Vieira<sup>1</sup>, Géssica V. Oliveira<sup>1</sup>, Igor Daniel A. Ribeiro<sup>1</sup>, Adriano Luis F. Crocetti<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*IPTSP/UFG Rua 235 s/n Setor Universitário, 7400000 Goiânia, GO, Brasil.*  
*E-mail: evandro0@terra.com.br.* <sup>2</sup>*ICB/UFG Campus Samambaia 7400000 Goiânia, GO, Brasil.*  
*E-mail: clevergomes@gmail.com*

O alho é um alimento detentor de atividade antimicrobiana. Ingerimento cru ou macerado induz a liberação de seus compostos químicos. Alicina, alina, alinase e S-alilcisteína são substâncias integrantes do alho e apresentam capacidade de atuar desestruturando a célula do fungo e induzindo comumente uma ação fungicida. Este trabalho teve por objetivo determinar a diluição inibitória máxima (DIM) de suspensão de água de alho frente às leveduras bucais de *Candida albicans* de pacientes de UTI do Hospital das Clínicas da UFG (UTI/HC/UFG). De um bulbo de aproximadamente 5 g de alho fresco, descascado, amassado em béquer esterilizado; 0,16 g de massa obtida foram diluídas em 100 mL de água esterilizada e deixado de molho de seis a oito horas em câmara de fluxo laminar e coberto. Após homogeneização manual da solução de água de alho e filtrada, dez diluições sucessivas de 1/2 até 1/1024 (800 a 1,56 µg/mL) foram realizadas em tubos de ensaio esterilizados contendo 5 mL de caldo Sabouraud dextrose acrescido de cloranfenicol. Suspensões em água autoclavada, escala 3 de MacFarland, de cada amostra de leveduras de *Candida*, decorrente da cavidade bucal de 30 pacientes internados na UTI/HC/UFG, foram realizadas e 1mL da solução de *Candida* homogeneizada adicionada a cada tubo de ensaio com sua respectiva diluição. Os tubos testes foram mantidos a temperatura de 37°C/24h. A leitura da DIM de cada amostra bucal de *Candida albicans*, em presença de água de alho homogeneizada em CSD, decorreu da observação macroscópica da primeira máxima diluição em que não ocorreu turvação do isolado de *Candida* avaliado. Todos os cultivos bucais de *Candida albicans* mostraram-se sensíveis a DMI de 1/32 de solução de água de alho. A suspensão de água de alho mostrou-se *in vitro* capaz de inibir o crescimento de leveduras bucais de *Candida albicans* de pacientes da UTI/HC/UFG demonstrando potencial ação fungistática em relação ao fungo avaliado.

Palavras-chave: *Candida albicans*, alho, boca

